



## **Relatório de Pilar III**

**Biênio 2022/2023**

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. Sobre a REAG .....	2
2. OVA: Visão geral do gerenciamento dos riscos .....	2
2.1. Modelo de negócios .....	2
2.2. Perfil de riscos.....	3
2.3. Governança do Gerenciamento de riscos .....	4
3. GERENCIAMENTO DE CAPITAL .....	6

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório do Conglomerado Prudencial REAG, conforme estabelecido na Resolução BCB 168/2021 objetiva apresentar seus principais indicadores prudenciais e de gerenciamento de riscos, em conformidade com a Resolução BCB 54/2020.

O Conglomerado Prudencial REAG<sup>1</sup> contempla:

- REAG DTVM S/A;
- REAG CASH FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CP.

O relatório é elaborado em bases consolidadas para as instituições integrantes do mesmo conglomerado prudencial.

### 1.1. Sobre o Grupo REAG

A Reag DTVM S/A é uma empresa do grupo REAG, que é um grupo financeiro independente com o propósito de desenvolver soluções de investimentos personalizadas no mercado brasileiro.

Fundada em 2012 com foco na gestão de ativos imobiliários para grandes patrimônios e empresas, ao longo dos anos nossos desenvolveu soluções abrangentes em função das necessidades de seus clientes.

Assim, tornou-se especialista em serviços fiduciários e acrescentou as Áreas e Serviços de Asset e Seguradora, além de Mercado de Capitais e de Wealth Management, reforçada com recentes aquisições.

A REAG é gestora certificada pela CVM, além de administradora de fundos e representante de Investidores Não Residentes (INR) no Brasil.

Atualmente, a REAG é também Instituição Financeira associada a ANBIMA e certificada pela CVM, aprovada pelo Banco Central e registrada na B3.

## 2. OVA: Visão geral do gerenciamento dos riscos

### 2.1. Modelo de negócios

O modelo de negócios da REAG foi desenvolvido objetivando o crescimento orgânico e sustentável de retorno aos acionistas através das suas áreas de atuação:

---

<sup>1</sup> Fonte: BACEN – Sistema UNICAD.

- prestação de serviços fiduciários qualificados como administração, custódia, escrituração, controladoria de fundos de investimentos e representação de investidor não residentes.

As seguintes premissas foram estabelecidas:

- Prover um ambiente de negócios orientado pela conservação de capital e solidez em uma estrutura de controles sólida e em conformidade com as leis e normas vigentes, compatíveis com seu porte e grau de complexidade.
- Adotar soluções de tecnologia que apoiem nossos negócios preservando a integridade, confiabilidade, performance e disponibilidade das informações.

Os Objetivos Estratégicos podem ser definidos como: imprimir a marca REAG no mercado financeiro como um grupo com atuação independente e agregador de valor em um ambiente colaborativo, ético e recompensador para clientes, acionistas, parceiros, sócios e colaboradores.

## 2.2. Perfil de riscos

O perfil de riscos da REAG é classificado como conservador em virtude da natureza de suas exposições e ao perfil dos acionistas.

A REAG possui capacidade em assumir os riscos aceitáveis e inerentes aos seus negócios envolvendo sua identificação e avaliação, bem como executar estratégias para seu tratamento: mitigar, transferir ou gerenciar os riscos.

A REAG reconhece a seguinte classe de riscos como relevantes em suas atividades, bem como sua avaliação, conforme apresentados na matriz abaixo:

**Tabela I - Matriz de Riscos**

Riscos	Baixo	Moderado	Elevado
Tecnologia			X
Imagem		X	
Estratégico		X	
Capital Humano		X	
Legal		X	
Mercado	X		
Liquidez	X		
Crédito/Contraparte	X		
Operacional	X		
Capital	X		
Socioambiental	X		

Legenda sobre a Classificação dos riscos:

Baixo = riscos gerenciados, transferidos, assumidos ou irrelevantes com baixa probabilidade de impacto ou severidade.

Moderado = riscos administrados com possibilidade de pequenas ou médias perdas financeiras.

Elevado = riscos gerenciados relevantes que podem causar perdas financeiras relevantes ou substanciais.

As definições dos riscos:

**Risco de Tecnologia** – referente a possibilidade de ocorrência de falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação ou a à deficiência de segurança das informações e segurança cibernética.

**Risco de Imagem/Reputacional** – associado a possibilidade de danos à reputação por ocorrência de fatos ou notícias de fatos que venham repercutir de forma negativa junto a clientes, reguladores, mercado e parceiros.

**Risco Estratégico** – referente às incertezas relacionadas às decisões estratégicas que podem afetar negativamente a capacidade de alcançar seus objetivos, cumprir sua missão e manter vantagem competitiva, tais como mudanças no ambiente competitivo ou nas preferências e demandas dos clientes, avanços tecnológicos, mudanças regulatórias e falhas na execução das estratégias.

**Risco de Capital Humano** – refere-se aos desafios e incertezas relacionados à força de trabalho da instituição, no que diz respeito a aquisição de talentos, desenvolvimento e capacitação, sucessão e planejamento de liderança, engajamento e motivação, saúde e segurança e gestão da diversidade e inclusão.

**Risco Legal** – perdas associadas a descumprimento de dispositivos legais ou normas, deficiências na formalização de contratos firmados e instrumentos de garantia, multas e indenizações por danos a terceiros.

**Risco de Mercado** - associado ao risco de perdas financeiras ocasionadas pelas oscilações de preços dos ativos e instrumentos financeiros.

**Risco de Liquidez** – decorrente da incapacidade em honrar suas obrigações financeiras, consequente de dificuldades em obter financiamento ou monetizar rapidamente seus ativos para cumprir seus compromissos financeiros de curto prazo.

**Risco de Crédito/Contraparte** - a possibilidade de perdas resultantes do não recebimento de valores junto a contrapartes por incapacidade econômico-financeira.

**Risco Operacional** - perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, fraudes internas ou externas, ou de eventos externos (pandemias, pane elétrica, incêndios, greves).

**Risco Socioambiental e Climático** - refere-se a potenciais impactos negativos em relação a questões sociais, ambientais e climáticas tais como direitos humanos, práticas trabalhistas, mudanças climáticas, poluição ou pandemia.

## 2.3. Governança do Gerenciamento de riscos

A REAG baseou-se no modelo COSO para sua governança de riscos

O modelo COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*)<sup>2</sup> é uma estrutura amplamente reconhecida para o gerenciamento de riscos corporativos e controle interno. Ele fornece uma abordagem abrangente para ajudar as organizações a identificar, avaliar e responder aos riscos que podem afetar o alcance de seus objetivos estratégicos.

Aqui está um resumo do modelo COSO:

- Ambiente de Controle: Estabelecer um ambiente de controle sólido é a base do modelo COSO.
- Avaliação de Riscos: As organizações devem identificar e avaliar os riscos internos e externos que podem afetar a realização dos objetivos.
- Atividades de Controle: Após a identificação e avaliação dos riscos, é necessário implementar políticas e procedimentos de controle para mitigar ou reduzir os riscos a níveis aceitáveis.
- Informação e Comunicação: As organizações devem estabelecer sistemas eficazes de informação e comunicação para transmitir informações relevantes sobre riscos e controles em toda a organização.
- Monitoramento: O monitoramento contínuo dos controles internos é essencial para garantir sua eficácia ao longo do tempo.

O conceito das "Três Linhas de Defesa" visa promover uma abordagem estruturada e colaborativa para o gerenciamento de riscos e o fortalecimento do controle interno dentro de uma organização. Cada linha de defesa desempenha um papel importante para garantir a eficácia dos controles, a conformidade regulatória e a proteção dos interesses da organização.

As "Três Linhas de Defesa" é um conceito de governança corporativa e gerenciamento de riscos que delinea as responsabilidades e funções das diferentes partes interessadas em um sistema eficaz de controle interno. Essas três linhas de defesa são:

- Primeira Linha de Defesa: A primeira linha de defesa refere-se às áreas de negócio ou operações que possuem a responsabilidade primária de gerenciar os riscos e atingir os objetivos organizacionais.
- Segunda Linha de Defesa: A segunda linha de defesa é composta pelas funções de gerenciamento de riscos, conformidade e controle interno.
- Terceira Linha de Defesa: A terceira linha de defesa é composta por funções de auditoria interna ou avaliação independente. Ela tem a responsabilidade de fornecer uma avaliação objetiva e independente dos controles internos, do gerenciamento de riscos e do sistema de governança da organização.

Desta forma a REAG implantou em sua estrutura de controles internos Comitês, Diretorias dedicadas, equipes técnicas e sistemas de tecnologia para apoiar a tomada de decisões e as definições e atribuições de responsabilidades aos diversos níveis de colaboradores.

Os comitês vigentes no biênio 2022/2023 estão assim definidos<sup>3</sup>:

---

<sup>2</sup> Google: O COSO® (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) é uma organização privada criada nos EUA em 1985 para prevenir e evitar fraudes nos procedimentos e processos internos da empresa.

<sup>3</sup> Fonte: REAG - Manual de Funcionamento de Comitês – outubro/2022.

- Comitê Executivo;
- Comitê Tático;
- Comitê Operacional Comercial, Middle e BackOffice;
- Comitê Comercial;
- Comitê Sales e Distribuição;
- Comitê IB;
- Comitê de Precificação de Ativos;
- Comitê SF's;
- Comitê de Riscos;
- Comitê Compliance, Controles Internos e PLDFT;
- Comitê LGPD;
- Comitê TI;
- Comitê Investimentos e Gestão;
- Comitê de Pessoas.

A REAG conta com áreas dedicadas à mensuração e monitoramento dos riscos em sua Segunda Linha de defesa: Compliance, Controles Internos e Gestão de Riscos, as quais são segregadas e independentes das áreas de negócios e de processamentos, subordinando-se às diretorias de Compliance e de Riscos, atuando com profissionais de mercado dedicados e utilizando sistemas de mercado.

Conta ainda com Auditoria Interna na Terceira Linha de defesa, revisando as duas primeiras etapas do COSO, conforme mencionado.

Os colaboradores da REAG possuem plano de capacitação, cuja evolução ocorre através de cursos periódicos online ou externos para o desenvolvimento das atividades e forma de disseminação da cultura de riscos.

As políticas e manuais de procedimentos e código de conduta estão disponíveis na rede, acessíveis a todos os colaboradores, que são signatários da anuência em adoção aos documentos corporativos.

### 3. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

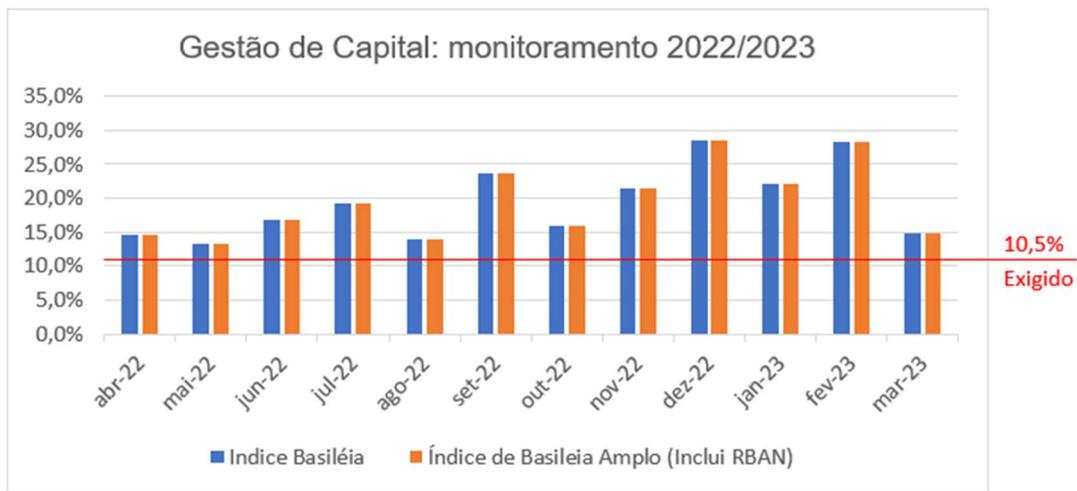
A estrutura de gerenciamento de capital adotada pela REAG em conformidade com a regulamentação em vigor, tem como objetivos:

- Monitorar e controlar o capital mantido pela instituição;
- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta;
- Planejar as metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos.

Esta estrutura está contida dentro do gerenciamento de riscos da REAG e conta com relatórios periódicos para o monitoramento dos limites mínimos destinados a manter o PR, o Nível I e o Capital Principal, conforme a regulamentação vigente.

Apresentamos a situação dos índices de Capital da REAG DTVM no gráfico abaixo:

I – Capital: evolução observada no período 2022/2023<sup>4</sup>:



\*\*\*

<sup>4</sup> Fonte: Sistema interno da REAG: CFI/Basiléia.